

USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: análise dos planos de ensino das disciplinas ministradas nos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras

Maria de Jesus Nascimento¹
Eliane Dittrich²

RESUMO

Analisa a estrutura dos planos de ensino da disciplina de “Usuário da Informação”, ministrada entre 2007 e 2009 nos cursos de graduação em biblioteconomia de universidades brasileiras. Pesquisa qualitativa e quantitativa, utiliza como procedimento metodológico a técnica da análise de citação. Os resultados mostram uma diversidade terminológica do título e carga horária da disciplina. Os conteúdos são predominantemente teóricos, a metodologia de ensino utilizada é bastante diversificada e embora usem novas tecnologias alguns recursos didáticos são obsoletos. Predomina o uso da literatura em português com vida média de 13 anos; metade das referências são artigos de periódicos. São poucos os professores citados e não há referência a trabalho feito em colaboração entre eles, podendo-se concluir que não existe grupo de pesquisa formado por professores na área de usuário da informação.

Palavras-chave: Usuário da Informação; Plano de ensino; Curso de Biblioteconomia; Análise de referência.

1 INTRODUÇÃO

A universidade brasileira, embora reconhecida como espaço adequado ao ensino, pesquisa, produção e socialização do conhecimento, privilegia a pesquisa científica e tecnológica em detrimento da pesquisa pedagógica, carecendo então, segundo Rodrigues (2003), de uma reflexão sobre o significado do conhecimento que pesquisa, produz, usa e transmite.

Na área de biblioteconomia, incipiente na pesquisa científica e pedagógica, é evidente a necessidade de harmonização curricular em âmbito nacional e no Mercosul, assim como urge romper com a antiga separação entre teoria e prática, considerando que ambas são integradas no exercício da profissão e carecem de pesquisas endógenas que

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Doutora Ciencias de la Información – Universidad Complutense de Madrid. jesusnascimento@hotmail.com

² Bolsista do Programa de Iniciação Científica. eliane.dittrich@hotmail.com

fortaleçam a integração docente /discente na busca de bases teóricas e soluções de problemas inerentes aos tripé ensino-pesquisa-extensão e ensino-trabalho-comunidade.

Desde a implantação do ensino de biblioteconomia no Brasil, ao longo dos anos têm sido feitas reformulações curriculares buscando-se adequar o ensino à realidade. No entanto, pouco ou quase nada tem sido feito para avaliar disciplinas específicas, exceto algumas iniciativas isoladas, destacando-se os registrados na literatura periódica.

No que tange ao Usuário, Rabello (1981) analisou os conteúdos programáticos de ensino referente a um período anterior às reformulações curriculares, cuja abordagem metodológica tradicionalista era o enfoque no usuário de biblioteca, portanto, o estudo carece de atualização.

Dias; Pitella e Pontello (1996) avaliaram a visibilidade e a importância da literatura didática como indicador de produtividade acadêmica através da análise de referência, considerando que a inclusão de um item bibliográfico num programa de curso assemelha-se ao processo de citação de autores num trabalho científico, porque a inclusão no programa também é uma forma de reconhecimento da qualidade do item incluído. No caso, os autores analisaram a bibliografia de todas as disciplinas oferecidas no primeiro semestre de 1991 nos cursos de biblioteconomia da ECA/USP e UFMG.

Silveira; Battistotti (1996) analisaram os programas de ensino das disciplinas do currículo pleno de Biblioteconomia vigentes em 1994, no que tange ao tema marketing em seis universidades do sul do Brasil: FURG, UFRGS, UFSC, UDESC, UFPR e UEL, e os resultados evidenciam que todos os cursos investigados oferecem marketing no currículo pleno, seja como unidade ou subunidade em disciplina obrigatória ou como disciplina optativa. As autoras oferecem uma proposição do programa de curso de marketing da informação para cursos de Biblioteconomia em nível de graduação.

Souza (2004) investigou o estudante da disciplina Usuário da Informação na UFSC no papel de usuário de informação, quando busca e usa o conhecimento necessário à sua formação acadêmica, mas não avaliou a disciplina em si.

De acordo com Danuello; Guimarães (2005), na área de “Representação Temática” o projeto integrado “Ensino de tratamento temático nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul”, apoiado pelo CNPq, em sua primeira fase (1999-2001) analisou os conteúdos básicos das disciplinas da área e a bibliografia utilizada nessa disciplina, e em segunda

etapa (2001-2003) analisou as questões de capacitação e produção científica docente na área.

Brambilla e Stumpf (2006) analisaram os planos de ensino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e afirmaram que “A sociedade da informação exige um perfil renovado para o bibliotecário [...]”.

Este é um desafio que deve ser priorizado e para tal deve-se direcionar a formação e educação continuada do profissional. Portanto, é imprescindível que a universidade possibilite a vivência em pesquisa, desenvolva a capacidade crítica e não se limite a consumir e reproduzir conhecimento e informação exógenos.

Bottentuit; Oliveria; e Ferreira (2009) fizeram um estudo sobre a abordagem da ética nos cursos de biblioteconomia e campos afins de 37 Instituições de Ensino Superior (IES), concluindo que as questões curriculares, o método, a prática de ensino e a relação entre cursos, associações de fomento ao ensino e à pesquisa e órgãos profissionais são itens que devem ser mais investigados. Esses, entre outros estudos, tentaram mapear algumas áreas ou disciplinas mas não elucidaram a existência de grupos de professores pesquisadores produtores de conhecimento para práticas didáticas pedagógicas, embora a literatura divulgue inúmeros trabalhos que buscam evidenciar a produção de determinados grupos ou comunidades científicas.

Ao buscar novas informações para se atualizar, o docente se coloca na posição de usuário da informação; ao transmitir conhecimento em sua prática pedagógica, é, ao mesmo tempo, consumidor e divulgador de informação, ao passo que enquanto pesquisa produz conhecimento, gera novas informações e enriquece a bibliografia do plano de ensino com literatura pertinente e atualizada.

Assim, além de socializar o produto de sua pesquisa ao incluir um item de informação de sua autoria na bibliografia do plano de ensino, está fazendo circular a produção endógena, incentivando o acadêmico a se interessar pela pesquisa e a se envolver com a produção do conhecimento. Portanto, autocitação, nesse caso, é altamente benéfica.

Na área de “Usuário da Informação”, muitas são as pesquisas e publicações sobre os diferentes tipos de usuários e necessidades de informação, mas nada tem sido pesquisado sobre a disciplina, o que e como está sendo lecionada, em que bibliografia se fundamenta o

embasamento teórico do conteúdo disciplinar, quem são os professores e pesquisadores da área e quais as instituições mais fortes em pesquisa na área temática em questão.

Atuar na docência universitária desconhecendo o que, como, quando, onde e quem produz e transmite conhecimento é trabalhar às cegas, sem pensar, refletir e buscar formas de melhoria da pesquisa e da qualidade do ensino e, de certa forma, é uma alienação já consagrada no *métier* e que precisa urgentemente ser repensada e redefinida.

Essa inquietação norteia o objetivo deste estudo, que é elucidar a realidade acadêmica, analisar e levar a se repensar a área temática de “Usuário da Informação” como disciplina do currículo de biblioteconomia e como campo de investigação, sem, no entanto, ousar julgar ou criticar, mas apontar caminhos e oferecer parâmetros para cada curso fazer suas próprias reflexões sobre como está abordando o tema em seus currículos.

O plano de ensino é um recurso utilizado pelo professor para sistematizar as intenções e finalidades de sua ação educativa na prática pedagógica cotidiana; portanto, como coloca Leal (s.d.) “o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois”. Vasconcelos (2005) acrescenta ainda que o plano é feito pelo professor e para o professor ter melhores condições de reflexão e ação, e que “[...] por trás de toda prática há sempre algum elemento teórico, algum suporte reflexivo”.

Segundo Brambilla e Stumpf (2006, p. 40), a elaboração do plano de ensino tem como ideia a “[...] sistematização do ensino, para que se obtenha melhor aprendizagem”, razão pela qual não se dispensa a atualização e atividade de pesquisa do docente, assim como a socialização das atividades de ensino e pesquisa.

Nessa perspectiva, a disciplina “Usuário de Informação”, imprescindível à formação do bibliotecário, carece de uma análise dos planos com vistas à melhoria do ensino e à harmonização curricular no país e na região.

2 METODOLOGIA

Pesquisa exploratória do tipo documental de natureza empírica, utilizou o método descritivo com abordagem quali-quantitativa e adotou o procedimento da técnica de análise de referência.

Técnica da bibliometria, a análise de referência permite o estudo de dados que constituem indicadores de avaliação da produção científica de um pesquisador ou de um

grupo de pesquisadores, de uma instituição ou de um país ou de determinada área do conhecimento, ou seja, de temáticas aglutinadoras as quais os docentes se agregam.

Os grupos de pesquisa não criam obrigatoriamente uma cultura de pesquisa, pois entre outras variáveis, dependem das características e atividades dos docentes, cujo desafio, de acordo com Smith (2003), é implantar um projeto pedagógico que incentive a capacidade investigativa do aluno.

Similar à análise de citação, a análise de referência é de grande aplicabilidade nos estudos de usuário da informação, pois, segundo Sanz Casado (1994, p. 105), “permite identificar as necessidades de informação que o indivíduo transformou em demanda e a introduziu em sua linha de pesquisa para gerar novos conhecimentos”.

Os cursos de Biblioteconomia no Brasil são oferecidos por um universo de 40 Instituições de Ensino Superior (IES), públicas federais e ou estaduais e privadas, identificadas na lista da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), no Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e através da busca na Internet, principalmente em links de sites desses cursos.

Do universo de 40 identificou-se uma população de 31 IES cujos cursos ministram disciplina referente ao tema “Usuário da Informação”. A amostra analisada engloba 26 IES que responderam afirmativamente à solicitação de envio dos planos, assim como das não respondentes, cujos sites permitiram o acesso à grade curricular, a ementa e bibliografia dos planos de ensino. O material analisado se compõe dos itens programáticos e inclui tanto os planos quanto as ementas e respectivas referências.

3 RESULTADOS

Foram identificadas 40 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Biblioteconomia, Documentação, Ciência ou gestão da Informação tanto na lista da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) quanto através da busca no Google. A quase totalidade dos cursos oferecidos nas diversas instituições utilizam nomenclatura tradicional referente à Faculdade ou Curso de Biblioteconomia, poucos são exceções, como se constata no Quadro 1.

As IES são: FAINC – Faculdades Integradas Coração de Jesus; FUNLEC-IFES– Fundação Lowtons de Educação e Cultura- Instituto de Ensino Superior; FATEA -

Faculdades Integradas Teresa D'Avila; FESP-SP – Fundação Escola Sociologia Política de São Paulo; FURG – Fundação Universidade do Rio Grande do Sul; IMAPES - Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior de Sorocaba (Centro Universitário Assunção, SP); PUCCAMP – Pontifícia Universidade de Campinas SP; PUCMINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; UEL – Univ. Estadual de Londrina, PR; UFAL – Univ. Federal de Alagoas; UFAM – Univ. Federal do Amazonas; UFBA – Univ. Federal da Bahia; UFC – Univ. Federal do Ceará; UFES – Univ. Federal do Espírito Santo; UFF – Univ. Federal Fluminense; UFG – Univ. Federal de Goiás; – UFMA Univ. Federal do Maranhão; UFMG – Univ. Federal de Minas Gerais; UFMT- Univ. Federal do Mato Grosso; UFPA- Univ. Federal do Pará; UFPB – Univ. Federal da Paraíba; UFPE – Univ. Federal de Pernambuco; UFPR – Univ. Federal do Paraná; UFRG – Univ. Federal do Rio Grande do Sul; URRJ – Univ. Federal do Rio de Janeiro; UFRN – Univ. Federal do Rio Grande do Norte; UFSC – Univ. Federal de Santa Catarina; UFSCar – Univ. Federal de São Carlos, SP; UNB – Universidade de Brasília; UNESP – Univ. Estadual Paulista de Marília, SP; UNIFOR – Centro Universitário de Formiga, MG; UNINCOR – Univ. Vale do Rio Verde Três Corações, MG; UNIRIO – Univ. Federal do Rio de Janeiro; USP-ECA – Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação; USP-RP – Univ. de São Paulo, Ribeirão Preto; e USU – Univ. Santa Úrsula, Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR IES				FACULDADE/ CURSO DE GRADUAÇÃO	DOC. DISCP.		
Reg	UF	Cidade	Sigla		Referências		Títulos
					Planos	Ementas	
S U L	RS	Porto Alegre	UFRGS	Biblioteconomia	2		
		Rio Grande	FURG	Biblioteconomia	1		
	SC	Florianópolis	UDESC	Bibli.- Gestão Inf.	1		
			UFSC	Biblioteconomia	2		
	PR	Curitiba	UFPR	Gestão da Inf.	0	0	0
			PUCPR	Bibl. Document.			1
Londrina	UEL	Biblioteconomia	3				
	São Paulo		USP-ECA	Biblioteconomia	1		
			FESPSP	Bibli. e Ci. Inf.	1		
			UNIFAI	Bibli.e Ci. Inf.	0	0	0
	Campinas	PUCCAMP	Biblioteconomia	2			
	Lorena	FATEA	Biblioteconomia	2			

S U D E S T E	S P	Marília	UNESP	Biblioteconomia	1		
		São Carlos	UFSCar	Bibli. e Ci. Inf.	1		
		Sorocaba	IMAPES	Biblioteconomia			1
		Santo André	FAINC	Biblioteconomia	0	0	0
		Ribeirão Preto	USP-RP	Ci. Inf. Doc-Bib.	0	0	0
	RJ	Rio de Janeiro	UNIRIO	Biblioteconomia	2		
			UFRJ	Bibli Gest Un Inf	0	0	0
			USU	Bibli.- Gestão Inf.	0	0	0
		Niterói	UFF	Bibl. e Document	0	0	0
	ES	Vitória	UFES	Biblioteconomia	0	0	0
	MG	Belo Horizonte	UFMG	Biblioteconomia	1		
			PUCMINA.	Ciência da Inf.	1		
		Formiga	UNIFOR	Biblioteconomia			1
Três Corações		UNINCOR	Biblioteconomia	0	0	0	
N O R D E S T E	AL	Maceió	UFAL	Biblioteconomia	1		
	BA	Salvador	UFBA	Biblioteconomia	1		
	PE	Recife	UFPE	Biblioteconomia	2		
	PB	João Pessoa	UFPB	Biblioteconomia	1		
	RN	Natal	UFRN	Biblioteconomia	1		
	CE	Fortaleza	UFC	Biblioteconomia	1		
	PI	Teresina	UESPI	Biblioteconomia		1	
	MA	São Luiz	UFMA	Biblioteconomia			1
C. O E	DF	Brasília	UNB	Biblioteconomia	1	1	
	GO	Goiana	UFG	Biblioteconomia	1		
	MS	Campo Grand	FUNLEC	Biblioteconomia		1	
	MT	Cuiabá	UFMT	Biblioteconomia			1
N O	PA	Belém	UFPA	Biblioteconomia	2		
	AM	Manaus	UFAM	Biblioteconomia	1		

QUADRO 1 - Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos de Biblioteconomia, Documentação, Ciência ou Gestão da Informação

Das 40 IES, nove (9) foram excluídas do estudo por não terem respondido afirmativamente à solicitação de envio do plano por diversos motivos: não oferecer a disciplina, devido à reestruturação curricular, por alegar que o curso não é de biblioteconomia, por razões desconhecidas e também por não ter sido possível o acesso à grade curricular através da Internet. Neste último caso, não significa que a disciplina não seja oferecida, apenas não se pode verificar devido às limitações dos sites. As IES excluídas estão marcadas com 0 (zero) nas colunas referentes aos documentos das Disciplinas: “Plano”, “Ementa” e “Título” no Quadro 1.

Na região sul, com 17,5% das IES, observam-se alterações no nome dos Cursos de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da UDESC, curso de

Biblioteconomia e Documentação da PUCPR e Curso de Gestão da Informação da UFPR. No sudoeste com 47,5% das IES, foram alterados os nomes dos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESP e da UFSCar, Curso de Ciência da Informação e Documentação – Habilitação em Biblioteconomia, da USP - Ribeirão Preto, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da USU, Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF e Curso de Ciência da Informação PUC-MINAS.

As regiões Nordeste, com 20% das IES, Centro-Oeste com 10% e no Norte com 5% mantiveram uma postura mais conservadora, não alterando o nome do curso de Biblioteconomia.

TÍTULO DAS DISCIPLINAS	Nº Plan.	IES	CARGA H.(créd)	FASE SEM.	ANO*
Estudo de Comunidade .e de usuário	1	UFMA	60	4º	2009
Estudo de uso e de usuário	1	UNIFOR	60(3)	-	2009
Estudos de usuários	1	FMT	60	-	2009
Serviço ao usuário	1	PUCPR	54 (3)	5º	2009
Usuário e comunidades de informação	1	IMAPES	40 (2)	3º	2009

QUADRO 2 - Título das disciplinas levantadas nas Grades Curriculares através da Internet.

* O ano das últimas buscas na Internet.

Da população de 31 IES que oferecem a disciplina sobre “usuário da informação” cinco (5) não foram analisadas porque embora se tenha identificado na Internet o título das disciplinas nos cursos da UFMA, UNIFOR, UFMT, PUCPR e do IMAPES, Quadro 1, a falta de acesso aos planos completos ou às ementas com as referências impossibilitou a análise das disciplinas do Quadro 2. A coluna do ano se refere à data da última busca na Internet, mas não se pode garantir que tais dados estejam atualizados no site nem que as disciplinas estejam sendo realmente lecionadas em 2009.

Após o envio de mensagens por correio eletrônico e posteriormente por correio convencional solicitando os planos de ensino das disciplinas que versam sobre o tema “usuário da informação” ministradas em 2007, obteve-se um índice de 63,4% corresponde a 26 IES que responderam afirmativamente a pesquisa. Algumas instituições enviaram o(s) Plano(s) de Ensino, que algumas denominam “Programas”, e/ou a Ementa com

Referências, tanto por arquivos anexados a mensagens eletrônicas, quanto pelo correio. Também foram obtidos planos *in loco* e ementas através das buscas na Internet.

As 26 IES geraram 37 itens programáticos pelo fato de algumas delas oferecerem mais de uma disciplina em fases (semestres, períodos) ou séries diferentes por várias razões, principalmente reformulação curricular e divisão do conteúdo em duas partes, I e 2. A UEL disponibilizou três itens programáticos, UFSC, UFRGS, FATEA, PUCAMP, UNIRIO, UFAL, UFPE, UFPA e UnB disponibilizaram dois itens cada.

Considerando-se que, se por um lado há falta de informações nos planos, inclusive um sem referências, por outro, se não apresentem o conteúdo programático detalhadamente, as ementas trazem as referências; portanto, como ambos os itens não são completos, foram tratados conjuntamente e analisados como se fossem Planos de Ensino. Também foram consideradas como item as disciplinas afins, cujos títulos não se referem ao usuário mas abordam o tema como unidade ou subunidade. Assim, o material analisado se constitui de três Ementas e 34 “Planos” ou “Programas”, dos quais três são de disciplinas afins, totalizando 37 itens que aqui se denominam planos, ministrados no período compreendido entre 2005 e 2009.

A análise quantitativa considerou os dados extrínsecos, referentes à identificação da disciplina, forma de apresentação estética do plano e as referências bibliográficas. A análise qualitativa considerou os dados intrínsecos relativos a execução do conteúdo programático, ementa, objetivo, metodologia, recursos didáticos e avaliação.

Em consequência de reformulação curricular em alguma IES de 2006 para 2007, as disciplinas mudaram o título. Nos casos em que o título da disciplina que consta no site do curso em 2009 diferia do título do plano impresso, neste estudo se considerou o do plano.

O conteúdo “Usuário da Informação” é tratado nos cursos de Biblioteconomia como disciplina obrigatória ou optativa, ou como unidade ou subunidade dentro do programa de disciplinas afins, variando em termos de carga horária e de nomenclatura de curso para curso, como se pode constatar nos Quadros 2 e 3.

A diversidade terminológica que se observa no título das disciplinas do Quadro 2 é bastante acentuada no Quadro 3, cujo jogo de termos, diferença no uso dos artigos e do singular ou plural resultaram em 19 diferentes títulos adotados por apenas um plano. Quatro títulos foram adotados por dois planos, e dois títulos por 5 planos cada. Estudo(s) de ou

Estudo(s) do (s) Usuário(s) são as nomenclaturas mais usuais, adotadas por 59,5% dos planos analisados.

É divergente também a Carga Horária (CH) da disciplina, que varia de uma instituição para outra e não coincide sequer o número de horas para cada crédito. Nem todos os planos especificaram a CH; 21,6% omitiram-na e desses, dois colocam nesse item “vide histórico escolar” e um apresenta o número de código.

A maior incidência, 29,7%, foi de planos com 60h. que equivalem a 2, 3 ou 4 créditos, variando de uma instituição para outra. A menor carga horária encontrada é de 30h e a maior, de 80h, salvo o caso de 102h da disciplina Administração de Unidades de Informação (UFBA), composta de quatro unidades embora apenas uma seja sobre Estudo de Usuário, como se vê no Quadro 3.

A fase – FS corresponde ao Semestre – ST, ou Período – PR; a Série – SR equivale ao Ano Curricular – AN, exceto na UEL, onde a FS corresponde ao AN e não ao semestre. A FATEA citou 2ª série, que talvez corresponda ao 4ª ST. Apenas 32,4% dos planos explicitaram a fase em que a disciplina foi ministrada. Como se observa no Quadro 3, a 4ª e a 5ª fases foram as mais citadas, com 10,8% cada, e a 2ª, 3ª e 7ª foram citadas por apenas uma IES. Tendo em vista esses dados e considerando que o curso de Biblioteconomia é de 4 anos, pode-se afirmar que a disciplina é lecionada na segunda metade do curso.

O ano em que a disciplina foi ministrada foi omitido por 35,1% dos planos. Embora o projeto prevesse a análise do período 2007/2008, foram disponibilizados planos de diferentes anos.

TÍTULO DAS DISCIPLINAS	Nº Plan.	IES	CH. (crédito)	FASE ST-PR	ANO
Estudo de usuários	5	UNESP	60 (4)	5º	2006
		FATEA	- -	-	-
		UFPB	60 -	-	2007
		UFC	60 -	-	2005
		UNB**	- -	-	1997*
Estudo do usuário	5	FURGS	- -	-	2007
		UFAM	- -	-	-
		UFPE	60 (2)	4º	2007
		FUNLEC**	40 (2)	4º	2009
		UESPI**	- -	-	2009
Educação de usuário	2	UFRGS	30 (2)	-	2006
		UFPE	30 (2)	5º	-

Formação e desenvol. de coleções	2	UNIRIO	60	(3)	-	2008
		UFPA	60	-	-	-
Usos e usuários da informação	2	UFSCAR	-	(4)	-	2007
		UFGO	64	-	-	2007
Usuário da informação	2	UDESC	45	(3)	5º	-
		UFSC	72	-	7º	2007
Adm. de unidades de informação.	1	UFBA	102	(4)	-	2007
Educação usuário	1	PUCAMP	-	-	-	-
Estudo comunidade e usuário	1	PUCAMP	-	-	-	-
Est. da comunidade e do usuário	1	UEL	68	-	3º	2006
Estudo de comunidade e usuários	1	UFRGS	60	(4)	-	2006
Estudo de uso e usuários da inf.	1	PUCMINAS	60	(4)	-	-
Estudo de usuário	1	UFRN	60	-	-	2006
Est. de usuários da informação	1	USP-ECA	30	(2)	-	2005
Est. do ambiente e do usu. da inf.	1	UEL	68	-	3º	2007
Estudos de usos e ests. de usus.	1	UNIRIO***	45	(3)	-	-
Ests de usuários e de comunidade	1	UFSC	72	(4)	4º	2007
Ests de usus e de necessds de inf I	1	UFAL	80	-	-	-
Ests de usus e de necess. de inf II	1	UFAL	80	-	-	-
Gestão de estoques	1	FEESP	68	-	5º	-
Psicologia do usuário (Est.do usu)	1	FATEA	72	-	2º	2006
Serviço de referência	1	UFPA****	60	-	-	-
Tópicos espec.: usuário. Da inf..	1	UNB	-	-	-	2006
Usos e usus. da inf. especializada	1	UEL	68	-	4º	2006
Usuários da informação	1	UFMG	60	(4)	-	2007

QUADRO 3 - Nomenclatura das 37 Disciplinas Analisadas

*Disciplina do Currículo vigente desde 1977

** Ementa e referências das disciplinas

*** Disciplina da nova Proposta curricular.

**** Plano sem referência

Para garantir uma amostra mais significativa, procedeu-se à análise independentemente da data. Dentre os 64,9% que citaram o ano, 27% se referem a 2007 e 21,6% a 2006. O mais antigo foi um plano de 2005, e o mais atual é de 2009, referente principalmente às ementas recuperadas via Internet. O ano de 1997 da ementa da UnB corresponde à data de vigência curricular e não aquele em que a disciplina foi lecionada, como comprovam as referências bibliográficas de datas posteriores.

Dos 37 itens programáticos da amostra não foi possível analisar o formato de apresentação das ementas; portanto descrevem-se aqui os dados referentes aos 34 planos que, de maneira geral, omitiram alguns dados de apresentação e identificação.

Embora nenhum plano contemple totalmente os quesitos analisados, eles seguem um modelo similar, mas apenas 13 (38,2%) estão em formulário estruturado. Dos 34 planos, dez (29,4%) não identificaram o nome da instituição (universidade), e desses, um colocou no cabeçalho apenas o nome do curso; outro o da faculdade; quatro, o nome do centro; e quatro só especificaram o nome da disciplina. Observa-se que, dentre os 70,6% que citaram o nome da IES, quatro especificaram apenas a sigla e nem sempre no cabeçalho. O endereço da instituição aparece em apenas três planos.

O responsável pela disciplina foi identificado em 58,8% dos planos, dos quais um (1) apresenta o nome de dois professores. Apenas sete (7) identificaram a titulação do professor: um bacharel, cinco mestres e um doutor, embora se saiba que há mais professores doutores, inclusive pelo fato de um deles ter colocado a titulação em apenas um dos dois planos em que leciona.

Ainda no que concerne aos dados de apresentação não foram analisados os itens referentes aos códigos e pré-requisitos, nem se a disciplina é obrigatória ou opcional, porque tais dados não aparecem na maioria dos planos, o que não caracteriza omissão, mas peculiaridades das exigências organizacionais e curriculares de cada instituição.

A descrição qualitativa referente à execução do conteúdo programático da disciplina inclui tanto as ementas quanto os planos, porém no que se refere a objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e recursos didáticos analisam-se apenas os 34 Planos.

Dos 37 itens programáticos, 5 planos (13,5%) omitiram a Ementa e dentre os 86,5% que a apresentam, quatro planos a denominam súmula. Os conteúdos mencionados nas ementas se repetem no conteúdo programático, destacando-se apenas dois temas citados exclusivamente nas ementas: A informação como Processo Cultural e O Usuário/Cliente como Objetivo Central dos Serviços Prestados pela Biblioteca.

Quanto aos objetivos das 34 disciplinas, 17,6% dos planos não os descrevem e dentre os 82,3% que o fazem, seis planos (14,7%) apresentam o objetivo específico, dos quais um omitiu o objetivo geral. A seguir uma síntese dos principais temas mencionados nos objetivos de diferentes planos, priorizando-se os mais citados.

Destacam-se os objetivos: Capacitar o aluno para identificar problemas, propor, projetar, elaborar, desenvolver e executar pesquisas sobre estudos de usuário, citado 13 vezes (38,2% dos planos), seguido pelo Estudo de teorias, metodologias e técnicas e por

Estudo de Uso e de Usuário; e Conhecer, Fundamentar e contextualizar estudos de usuário e comunidade para o planejamento e avaliação de unidades e desenvolvimento de sistemas e/ou serviços de informação, ambos mencionados 7 vezes; Dar a conhecer e definir perfil de usuário e tipos de grupos de usuários; e Compreender e estudar o comportamento de busca, satisfazer a demanda e as necessidades de informação dos usuários, ambos citados 6 vezes; Focalizar definições, compreender conceitos em relação ao comportamento de busca de informação e Caracterizar estudos de uso e de usuário da informação, não usuário e usuário real e potencial, ambos citados 4 vezes.

Os objetivos menos citados foram: Desenvolver estudos e planejar programas de treinamento dos usuários da informação; e Planejar, elaborar políticas, projetos de desenvolvimento e gestão de coleções, que aparecem só em 3 planos. Não se descrevem os objetivos especificados em apenas um plano, porém destaca-se um que especificou as competências a serem desenvolvidas, entre as quais “Ao final da disciplina o aluno deverá identificar os níveis necessários para aplicação de estratégias educativas aos usuários”. Em alguns, casos os objetivos se confundem com a ementa ou com o conteúdo programático.

A descrição do Conteúdo das disciplinas em geral é denominada “Conteúdo Programático”, “Unidades Programáticas”, ou “Tópicos do Programa”, embora dois planos citem apenas “Tópicos”, dois mencionem apenas “Unidades”, e um o apresente como “Cronograma de atividades”. Um plano apresenta o conteúdo de forma tão resumida que é menor que a própria ementa, enquanto outro o apresenta sem nenhuma denominação. Um não traz o conteúdo especificado, embora contenha os demais dados, inclusive estratégia de ensino e avaliação de desempenho, portanto, não se trata de apenas uma ementa.

Os temas abordados nos conteúdos programáticos mais citados foram: Estudo de usuário da informação, 25 vezes; Metodologias de estudo de usuário, 20; Estudo de uso, 13; Informação e estudo de comunidade, 12; Necessidade de informação e Educação do usuário, 6 vezes cada; Organização e elaboração de projetos, Treinamento do usuário, Necessidade, demanda e desejo, 5 vezes cada; Usuário da informação, Política de formação e desenvolvimento de coleção, Serviços e produtos de informação, Psicologia (individual e coletiva) do usuário, e Revisão de literatura e Estado da arte, 4 vezes cada; Alfabetização informacional, Fluxo de informação, Formação do leitor, Usuário e não usuário, e

Tipologias de usuários, 3 vezes cada; Abordagens tradicionais e alternativas, Informação e conhecimento e Usuário potencial 2 vezes cada.

Destacam-se como temas mais citados O estudo de usuário, seguido de Metodologias de estudo de usuário; e, dentre uma lista de temas citados por apenas um Plano, chamam atenção os itens isolados: Introdução à Bibliometria; Capacidade do usuário para busca eletrônica; Estudo do usuário e tecnologia da informação; Avaliação de coleção, Usuário e sistema de informação; Serviço de informação; Formação de leitor; Relatórios de usuários; Estudo de caso; Estudo do cliente; Pesquisa de usuário; e Técnicas. Apenas quatro planos (11,8%) apresentam cronograma de atividades.

Quanto à metodologia, estratégia ou procedimento de ensino, apenas nove (26,5%) não especificaram o método de ensino, e dentre os 73,5% que contemplaram esse item, três o chamam de estratégia de ensino e dois o chamam de procedimento de ensino. Os métodos mais utilizados foram: aulas teóricas e expositivas, 17 vezes; seminários, 13; leitura (orientada ou dirigida), 11; trabalhos em grupo, 10; discussão ou debate e trabalho ou estudo individual, 7 vezes cada; visitas, 5; exposição dialogada, estudo de caso e aulas práticas, 4 vezes cada; palestras e experiências, 3 vezes cada; pesquisas e projetos, 2 vezes cada.

Diversos métodos foram citados apenas uma vez: aulas apoiadas no uso de transparências, projetor de multimídia, quadro e giz; análise crítica de texto; análise prática; atividade prática; aulas de laboratório; comunicação e integração entre alunos e entre aluno-professor utilizando tecnologias de educação; avaliação de projetos; dinâmica de grupo; *brainstorming*; discussão de vídeos; exercícios práticos; estudo dirigido, exame e manuseio de material disponível; métodos e técnicas de coleta de dados; observações; produção de texto; relatório de pesquisa desenvolvida; resumo, trabalho dirigido; e trabalhos em sala.

Apenas 5 planos (17,7%) especificaram os recursos didáticos utilizados, destacando-se os audiovisuais e o computador com acesso à Internet citados em dois planos. Os demais recursos foram citados apenas uma vez: aulas expositivas, correio eletrônico, datashow, fitas VHS, quadro de giz, laboratório de informática, lousa e caneta para lousa, material bibliográfico, material impresso e/ou digital, projetor de slides, retoprojeter e visitas.

No que se refere à avaliação, 8 planos (23,5%) não a especificaram. Os demais 76,5% apresentaram vários procedimentos, mas só um atribui peso para cada tipo de avaliação. As formas de avaliação mais citadas foram: Provas e testes, 17 vezes; presença, assiduidade, participação e interesse, 15; participação em seminários, 12; elaboração de projetos de pesquisas, 7; exercícios, 4; elaboração de relatórios, 3; apresentação de trabalhos e redação de textos, 2 vezes cada.

Os procedimentos de avaliação mencionados apenas uma vez foram: apresentação de casos práticos, avaliação individual, desempenho individual e em grupo, desenvolvimento de estudo de uso e de usuário, dinâmica de grupo, disciplina, interação professor-aluno, elaboração de programa de educação/treinamento de usuário, participação na elaboração de glossário, pesquisa de campo, projeto para elaboração de política de seleção, relatório final de estudo de caso e trabalho final.

No que diz respeito aos pré-requisitos, apenas 4 planos os especificaram e não foram considerados na análise, porque tais itens dependem da estrutura curricular de cada curso, não constituindo falha sua omissão.

Todos os planos apresentam algum tipo de omissão, o que, em um caso, dificultou distinguir plano de ementa. Um plano apresentou seis omissões, outro, quatro; os demais apresentam duas ou três, e desses os dois mais completos omitiram apenas a titulação do professor e o cronograma de atividades.

A literatura que serve de base teórica para a disciplina aparece de diversas formas e com nomenclaturas variadas. Dos 37 itens programáticos analisados, um plano (2,7%) não apresentou esse item e 97,3% o apresentaram de diferentes formas e denominações: 37,8%, Bibliografia; 27,%, Bibliografia básica; 5,5%, Bibliografia básica e Bibliografia complementar; e 27% correspondem às denominações citadas apenas uma vez em 10 diferentes planos que corresponde a 2,7% cada. São elas: Referências; Referências básicas; Alguma bibliografia; Bibliografia recomendada; Referências Básicas e Referências Complementares; Bibliografia e Bibliografia complementar; Referência básica.; Referencia bibliográfica básica; uma dividida em dois itens: Textos indicados para resenha e Bibliografia complementar buscar no site; e outra dividida em quatro itens: Leituras obrigatórias, Bibliografia básica, Bibliografia complementar e Bibliografia especial para métodos de pesquisa. Esta última corresponde à que arrola o maior número de itens: 86

referências. Apenas dois planos apresentam as referências bibliográficas separadas por itens do conteúdo programático.

Os 37 itens programáticos geraram 859 referências, o que dá a média de 23,2 referências por plano; embora haja planos com 86, 60, 56 e 51 referências, há três planos com 10, um com 7, dois com apenas 4 e um sem nenhuma.

Quanto ao idioma da bibliografia, 14 planos (37,8%) utilizaram exclusivamente a literatura nacional. O alto percentual de 84,1% de trabalhos em português inclui um texto traduzido do inglês. Os demais 15,9% são referências feitas a publicações estrangeiras, sendo 7,7% em inglês, 8,1% em espanhol, e apenas uma referência (0,1%) em francês.

O predomínio da literatura na língua pátria é evidente, mas, considerando que a produção científica nacional ainda é incipiente e quase inexistente a publicação de livros na área, eram esperados percentuais de uso mais elevados da bibliografia estrangeira.

Das 71 referências em inglês, dez são livros, dos quais dois foram citados duas vezes, e dois são capítulos de livros, mas os títulos não são exatamente sobre estudo de usuário e foram publicados entre 1979 e 1984. Foram citados 4 relatórios e *papers*; os projetos, textos divulgados na rede mundial de computadores e dicionário on-line receberam duas referências cada. Os artigos de periódicos foram citados uma ou duas vezes em diversas revistas, destacando-se o *ASLIB Proceeding* com 4 referências, o *Journal of Documentation* com 7 e o *Annual Review of Information Science and Technology – ARIST* com 17, dos quais 13 foram citadas em um só plano, com apenas o nome do autor, o número e o volume, sem especificar o título do artigo.

Das 67 referências em espanhol, seis são livros, com destaque para SANZ CASADO (1994), citado 6 vezes. Também houve duas referências a capítulo de livro, duas a anais de eventos, duas de relatórios e as demais são artigos publicados em vários periódicos, destacando-se a *Revista Interamericana de Bibliotecología* com oito referências, a ACIMED com sete, e a revista *Ciência da Informação* com seis, sendo um dos artigos de autoria de um dos professores deste estudo. Também foi encontrado outro artigo de autor brasileiro publicado na revista *Investigaciones bibliotecológicas*.

Destacam-se os planos que mais utilizaram obras estrangeiras: em inglês UNB com 20 referências e UNIRIO com 11; em espanhol, FATEA com 18, UDESC e UFRGS com 11 cada e UFSCAR com 5. A UFRGS também fez a única referência em francês. Estes seis

planos, (16,2%) fizeram citações tanto a literatura em inglês quanto em espanhol e vice-versa, embora em percentuais menores para o segundo idioma. Outros 16 planos, (43,2%) citaram apenas em um dos idiomas estrangeiros, de um a quatro citações no máximo, à exceção da UFG com 7 referências em espanhol. Os outros 14 planos (37,8%) se limitaram a usar a literatura nacional e um plano (2,7%) não apresenta o item referências.

Quanto ao tipo de documento citado, das 859 referências, 55,3% são artigos de periódico, 28,4% são livros e 6,4%, capítulo de livro, ou seja, 90,1% correspondem a literatura convencional e apenas 9,9% são literatura não convencional ou cinzenta; 5,3% são trabalhos apresentados em eventos (congressos e seminários), 2,6% são trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias de especialização), 0,6% de textos da Internet, 0,6% de filmes e vídeos, 0,4% de leis e normas, 0,3% de relatórios e 0,3% corresponde a 3 trabalhos mimeografados, dos quais dois são autocitação.

Para o cálculo da vida média da literatura citada nos planos, primeiro foi levantada a idade das referências pela diferença da relação temporal entre a data de publicação do documento e a data em que foi feita a referência, ou seja, a data do plano. Nos planos sem data foi considerado o ano de 2007 (ano de solicitação do plano pela pesquisa) e, para evitar distorção dos resultados, nesta análise foram excluídas as referências sem data.

Quanto à idade, varia de zero (0) até 45 anos, em que zero (0) corresponde a oito referências feitas a trabalhos publicados no mesmo ano do plano e os documentos com idades mais elevadas: 36, 38, 39, 40 e 45 anos, foram citados apenas uma vez. A maior incidência foi de 42 documentos com 10 anos, seguido de 40 referências com 5 anos.

A vida média da literatura, segundo Burton & Kleber (1960), é o tempo durante o qual metade da literatura citada foi publicada, isto é, a idade em que ocorre metade do total das citações. No presente caso, 51,4% das referências dos planos têm 13 anos, sendo esta, portanto, a vida média da literatura que dá embasamento teórico aos planos.

Constataram-se falhas na ordem alfabética das referências, algumas não seguem as normas da ABNT, citam o nome da revista errado e fazem citações a um volume inteiro ou apenas ao nome e aos anos da publicação, de 10 até 20 anos em uma só referência.

As 859 referências foram geradas por 171 autores nacionais e internacionais, tanto da literatura específica da área de usuários quanto de áreas afins e de publicações sobre

metodologia da pesquisa responsável por uma diversidade de autores e do elevado número de citações feitas a livros.

Alguns autores produziram muitos trabalhos, e embora a produtividade do autor não seja objetivo deste estudo, não se pode deixar de destacar os mais produtivos para a disciplina: Nice Figueiredo com 86 referências; Jeanet Kremer e Valdomiro Verguero com 20 cada; Sueli Ferreira com 18; Vânia Hermes de Araújo com 16; Lena Vânia Pinheiro com 15; e Odília C. Rabelo e Ademir B. A. de Lima com 10 citações cada. Outros cinco autores foram citados 7 vezes; dois autores, 6 vezes; quatro, 5 vezes; dez, 4 vezes; vinte e três autores 3 vezes; trinta e quatro, 2; vezes, e os demais apenas uma vez.

Quanto aos autores identificados como professores da disciplina em questão, cujos nomes constam nas referências analisadas, destacam-se: Murilo Bastos da Cunha, com 24 referências; Sueli M. S. P. Ferreira com 15; Maria de Jesus Nascimento e Sueli Angélica, do Amaral com 10 cada; Francisco das Chagas Souza e Simone Angélica Del Ducca Barbedo cada um com 4 cada; Ida Stumpf e Maria de Fátima Oliveira Costa com 3 cada; e Susana Schmidt com apenas uma referência.

Enquanto há o caso de um professor que inclui trabalhos mimeografados de sua autoria nas referências de seu plano, há quem seja citado em planos de outras instituições mas eles mesmos não incluem suas publicações em seu plano, quando a autocitação seria uma forma de socializar a produção do conhecimento endógeno.

Embora no contexto acadêmico o professor, além de educador, seja também um articulador, pelo reduzido número de professores autores citados nos planos de ensino de Usuário, reitera-se a afirmativa de Pinto e Pinheiro (2003) de que “a pesquisa parece não apresentar vínculo com a prática docente dos professores”.

4 CONCLUSÃO

Embora o objetivo da pesquisa seja apenas conhecer a realidade da disciplina a fim de mapear a área temática de Usuário da Informação, convém salientar que de maneira geral os planos apresentam omissões tanto no estilo do formato quanto na apresentação do conteúdo, tornando difícil, em alguns casos, a distinção entre o plano propriamente dito e as ementas apresentadas isoladamente.

Obviamente não se deseja uma rígida padronização dos planos, pois cada um segue as regras de suas respectivas universidades, mas se esperava, no mínimo, que todos contemplassem pelo menos os itens de identificação e o conteúdo programático com referências citadas dentro das normas. Essa falhas e omissões independem da região, da instituição ou da titulação dos professores.

Respeitando a autonomia curricular de cada IES, entende-se a diversificação de carga horária e a diversidade terminológica do título das disciplinas, porém maior harmonização tornaria os currículos mais uniformes, facilitando inclusive o processo de transferência de alunos. Não se pretende sugerir nenhum modelo ou padrão de plano de ensino, mas entende-se que o maior número de dados no plano facilitaria sua identificação e seu desenvolvimento.

Os conteúdos lecionados são ricos e diversos, predominantemente teóricos, estão em conformidade com as ementas, expressam de certo modo os objetivos da disciplina e devem refletir as peculiaridades inerentes à realidade de cada instituição e a formação acadêmica do professor.

Embora se tenha constatado o estudo de teorias, é notória a carência de teorias da disciplina e convém ressaltar que enfoques específicos não devem ser considerados teoria, que deve prover um conjunto de leis e, como questiona Martín-Lahera (2004), existe alguma teoria para abordar os estudos de usuário?

A metodologia de ensino utilizada é bastante diversificada e adequada ao conteúdo, embora, em alguns casos, ainda se utilizem como recursos didáticos equipamentos obsoletos, como por exemplo o retroprojektor.

A literatura que serve de base teórica ao ensino é bastante diversificada, e apesar de predominantemente autóctone, é exógena à IES; poucos são planos que usam literatura estrangeira e a produzida na instituição. A vida média da literatura citada nos planos de ensino é de 13 anos, bastante alta, considerando que metade consta de artigos de periódicos da área cujas revistas são atuais e de fácil acesso na rede mundial de computadores.

Autores renomados, clássicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação seguem sendo citados independentemente de estarem publicando ou não na atualidade. Poucos são os professores pesquisadores autores de trabalhos que sevem de base teórica para a disciplina, e não há nenhuma referência a trabalhos feitos em colaboração entre si,

podendo-se concluir que não existem grupos de pesquisadores na área de usuário da informação, mas é possível afirmar que a UnB é a instituição que mais se destaca na utilização de trabalhos estrangeiros e a mais citada, portanto a que mais produz na área de Usuários da Informação.

USER INFORMATION: analysis of the curriculum of courses taught in courses in library science in Brazilian universities

ABSTRACT

“Information Users” educational plan structure of Library Science Course in Brazilian Universities between 2007 and 2009. The quantitative and qualitative study employed methodological procedures of reference analyses. The result shows a diversity of subjects, methods and teaching technical. Although teachers use new technology some technical resources are obsolete. There are a predominance of Portuguese literature, the publication year pointed a 13 half life and about 50% of reference are periodical article. There are few cited teachers, there isn't any reference to cooperation works neither a teacher research group in information users domain.

Key Word: “Information Users” educational plan structure of Library Science Course in Brazil

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E.; FERREIRA, M. Abordagens da ética nos cursos de biblioteconomia e campos afins das instituições de ensino superior brasileiras. In: GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M; OLIVEIRA, M. O. E. (Orgs.) **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009, pp.162-187

BRAMBILLA, S. D. S.; STUMPF, I. R. C. Planos de ensino do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n.1, jan./abr. 2006.

BURTON, R. E. KLEBER, R. W. The “half-life” of some scientific and technical literatures. Amer. Doc. N. 11, 1960, pp 18-20.

DANUELLO, J. C.; GUIMARÃES, J. A.C. Produção científica docente em tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise preliminar. **Tansinformação**, Campinas, v. 17, n.2, p. 153-168, maio/ago., 2005.

DIAS, E. J. W.; PITELLA, M. C.; PONTELLO, A. das G. G. Literatura utilizada no ensino de graduação em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n. 2, p. 157-176, jul./dez., 1996.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: <<http://www.rieoei.org>>. Acesso em: 29 mar. 2007.

MARTIN-LAHERA, Yohannis. ¿Teoría o metateoría? En el dominio del usuario. **Ci. Inf.**, Brasília, v.33, n.3, p. 50-60, set./dez. 2004.

PINTO, V. B; PINHEIRO, Ensinar e aprender: reflexões acerca da pesquisa em Ciência da informação. **Tansinformação**, Campinas, v.15, n.3, p. 319-331, set./dez., 2003.

RABELLO, O. C. P. O usuário nos currículos de Biblioteconomia. **R. Ec. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p.179-192, set. 1981

RODRIGUES, M. E. F. A pesquisa no ensino e o ensino na pesquisa. **Tansinformação**, Campinas, v.15, n.3, p. 363-372, set./dez., 2003.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudio de usuario**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1994, 288 p.

SILVEIRA, A; BATTISTOTTI, Z. H. M. Marketing nos currículos plenos de biblioteconomia da região sul do Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v.1, n.1, 1996.

SMIT, J. W. Reprodução ou transformação: reflexões acerca do tripé ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Tansinformação**, Campinas, n. 15, v. 2, p. 97-103, maio/ago., 2003.

SOUZA, F. C. O papel “usuário da informação”: posicionamento do estudante da disciplina usuário da informação no curso de biblioteconomia da UFSC. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 14, n. 1, 2004.

VASCONCELLOS, Celso. O planejamento da atividade docente em sala de aula. **ABC Educatio**, ano 6, n. 51, p. 12-17, 2005.